

## ASSIGNATURA

Pagamento adiantado	
CONTINENTE	
Anno.....	23400
Semestre.....	13200
ILHAS E ULTRAMAR	
Anno.....	45000
BRAZIL	
Anno (moeda forte)...	63000
Numero avulso.....	40

## Redacção

Rua de S. João n.º 17—2.º andar

## O PROGRESSISTA

ORGÃO DO PARTIDO PROGRESSISTA

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

## PUBLICAÇÕES

Pagamento adiantado	
Communicados por linha.	50
Anuncios, idem.....	50
Repetições, idem.....	20

Acresce ao preço do annuncio a importancia do sello que é de 10 reis por cada publicação

O preço dos annuncios permanentes é regulado por tabela especial.

## Administração

Rua de S. João n.º 17—2.º andar

## Juntas de parochia

A junta, como o *snr. conselheiro* a considera, tem apenas por objectivo o culto e a beneficencia, isto em theoria, já se vê. Na pratica, porém, a cousa é outra, e então a junta, como o *snr. conselheiro* a propõe, é apenas uma corporação politica, em que o *regedor* e o *governador civil*, e só elles, são quem tudo mandam, e tudo podem.

E assim, e para que não falhe o meio adoptado, divide os orçamentos em duas classes: orçamentos sem taxas sobre os parochianos, ou collecta sobre as *irmandades erectas na freguezia*; e orçamentos com taxas e collectas.

No primeiro caso, a approvaçãõ é do *arcipreste* da comarca ou do *vigario* da vara,—com *recurso para o governador civil*!

No segundo, a approvaçãõ *depende do governador civil*, ouvido o *arcipreste* da comarca ou *vigario* da vara!!

Sempre o *governador civil* e só o *governador civil*!

Mas como o *governador civil* resolve em superior e ultima instancia, no primeiro caso, e resolve de cadeira e definitivamente, no segundo, para que se linge, que se quer dar livre exercicio á auctoridade ecclesiastica,—visto que se tracta apenas do culto, da beneficencia, e dos interesses da igreja,—quando o que se propõe, é a desauthorisação da igreja e dos seus ministros?

Não percebemos, ou melhor, percebemos bem o que se quer.

Sim. No primeiro caso, o *arcipreste* da comarca ou o *vigario* da vara *aprova*, e o *governador civil* em *recurso desfaz*, conforme as suas conveniencias politicas.

No segundo caso, o *governador civil* *ouve* o *arcipreste* da comarca ou *vigario* da vara, e *resolve* como lh'o exigirem os seus amigos politicos, e as suas paixões.

É apenas uma attribuição ficticia, phantastica e mirabolante, para engodo dos simples, mas em prejuizo da dignidade parochial, e da auctoridade ecclesiastica. E isto percebe-se.

Como o *regedor* fica sendo o *espião* do *parochio*, é claro—que o *arcipreste* ou o *vigario* da vara não podia ficar em liberdade.

Deu-se-lhe, como *compensador politico*, o *governador civil*. E curial. Mas não é logico e nem é digno.

E isto é tanto mais para extranhar, quanto é certo que o *snr. conselheiro* assevera no seu relatório o contrario do que quer na sua proposta.

Que diz o *conspicuo* membro da *comissão especial* da reforma administrativa no relatório?

Lamenta, queixa-se, censura, e afirma que as *juntas abusaram extraordinariamente* da ampla faculdade tributaria.

Oh! *snr. conselheiro*? Mas as *juntas* não podiam tributar sem a *approvaçãõ* do *governador civil*, art.º 193.º combinado com o art.º 192 do Cod. Adm.. Logo, se as *juntas abusaram extraordinariamente* da ampla faculdade tributaria, a culpa não era sua, pertence inteira e completa aos *governadores civis* que, sem escrúpulo nem consciencia, approvaram tão *extraordinarios abusos*, porque, sem attenderem ao bem publico e á miseria dos povos e do desgraçado contribuinte, tudo sacrificaram á politica, e aos caprichos e exigencias dos *amigos* politicos. E o *illustre* proponente sabe isso por experiencia propria.

Sabe o que fez, e como o fez, e conhece tambem de sobra o mal que fez.

Como é que vem agora, e depois de chorar sobre as ruinas de Jerusalem maldicta,—dos *abusos* da junta,—auctorizados, approvados e *animados* pelo desleixo, proposito, ou pela vingança politica dos *governadores civis*, entregar-lhes na mão todos os poderes, para elles continuarem a fazer politica com o contribuinte, com o *parochio*, com a religião, e com a igreja?

Já se vê que o *snr. conselheiro* o que quer é *centralisar* no *governador civil* todos os poderes, com menoscabo das cousas do culto e da beneficencia, e do *parochio*, e do *arcipreste*, e do *vigario* da vara, que a todos quer enredar no seu diabolico projecto.

Ao *parochio*, além de lhe pôr de *guarda fiscal* o *regedor*, para que não possa dar um passo sem a intervenção e annuencia da politica, mas da politica brava, da que não se importa com Deus nem Santa Maria, colloca-o em situação tão humilhante, que não cremos que haja alguém que a aceite, sem um vehemente protesto, como defeza da dignidade parochial, e dos interesses do culto e da religião, que sobrelevam a todos e quaesquer interesses, e a todas as paixões, pois que deve dar-se a Deus o que é de Deus, e a Cezar o que é de Cezar.

E os *arciprestes*, e os *vigarios* das varas, e o clero, e os *bispos* cumpram todos os seus deveres, e não consintam que a sua dignidade seja humilhada, que sejam escarnecidos os interesses da igreja, as creanças dos nossos maiores, e que se estabeleçam motivos de lucta e guerra entre a Igreja e o Estado, que é o que os inimigos da religião procuram e desejam. Depois não se queixem. Tenham a coragem da sua missão, e dos seus direitos e deveres.

Continuaremos.

## Mais um empréstimo

Corre com instancia que o *sr. Fuschini* projecta um novo empréstimo, para o que tem conferenciado largamente com um banqueiro muito conhecido.

Não se sabe, porém, o que é que tenciona o *sr. Fuschini* por no *prego*. Se ao menos as *barbas* do nobre ministro valessem tanto como as de D. João de Castro, com quantos milhões não poderíamos nós contar!... Mas com tão *po-bres barbas* será difficil encontrar quem lhe empreste o dinheiro necessario para *ligar* os amigos que se querem *desligar*.

Peça, *sr. Fuschini*, peça, e se achar quem lh'o empreste, cá está o povo que trabalhe para o pagar!

## O deputado, snr. Ferreira de Magalhães

Só hoje, 4 de Setembro, me chegou á mão o n.º 70 do «Progressista» onde vem o extracto do importante discurso pronunciado nas camaras dos *srs. deputados*, na sessão de 3 de Julho, pelo nosso prestimoso amigo, commendador Ferreira de Magalhães, digno deputado por Braga e Famalicão.

Foi perante o projecto nefasto e desalentador, que um ministro da fazenda, *fim de seculo*, apoiado por um partido que, de ha muito, deveria estar amortalhado em despresos legitimos, acaba de fazer passar como lei, que o digno deputado *snr. F. de Magalhães* pronunciou um discurso sobre todos os pontos de vista notavel, que dá a medida da sua estatura, da sua individualidade como homem publico, que honra a nossa terra pelo affecto que lhe vota e de que, ha pouco, deu evidentissimas provas.

Exaltou-se servindo a patria e o povo que o elegeu.

O insulto lançado pelo governo ao paiz com o nome de «contribuição industrial» congestionou-lhe no cerebro uma indignação profunda, e com a alma agitada pela provocação, o nosso querido conterraneo, o mais lidimo e genuino defensor dos interesses d'esse districto, fustigou com intelligencia e valentemente, como atleta adestrado, os que se aposturam levar a nação á ruina, e ao mesmo tempo, evidenciando eloquentemente a generosidade de seu coração dominado por uma unica, mas nobre aspiração «*fazer bem ao povo, favorecer o pobre e o desgraçado*». (1)

O *snr. Ferreira de Magalhães* mediu perfeitamente o encargo onerosissimo que o povo de Braga e Famalicão lhe havia imposto, elegendo-o para seu representante em côrtes, e por isso não lhe consentiu o animo permanecer mudo perante a avalanche de encargos lançados sobre o povo; sobre o industrial que tressua mourejando dia a dia na officina, e então, firme n'esta orientação, levantou bem alto o seu protesto, porque o electrisava a causa que defendia; porque estava no seu posto, ao lado dos que o tinham elegido.

D'elle podemos dizer que, defendendo os interesses do seu circulo, serviu a patria e aureolou o seu nome com um nimbo tão luzente de sympathias, que jámais serão escurcidas pelas sombras do olvido; porque este povo é digno, generoso e bom, e sabe fazer justiça aos que se tornam credores dos seus respeitos e da sua gratidão.

É preciso repetir aqui, que o nobilissimo timbre com que tanto se ufana o denodado defensor dos

(1) Do mesmo discurso.

interesses do districto de Braga, é a mais affectuosa dedicação para com as classes desfavorecidas, a quem o governo tenta estrangular pela fome, ou perder pelo desespero.

O que era e valia esse projecto de lei, definiu-o em dous traços de parlamentar e synthetisou-o o nosso *illustre* amigo, n'estas expressões cheias de verdade e por isso justamente apreciadas pela camara: «*O projecto que se discute é uma desorganisação dos serviços e da ordem. Não é uma remodelação como o snr. ministro da fazenda inculca e a illustre comissão apregoa; é uma revolução*».

É assim como fallam os que se interessam pela defeza do povo que representam!

Attenda essa cidade nos beneficios que o seu digno deputado acaba de lhe fazer, tão somente possuido do vehementissimo desejo de levantar essa terra á altura que lhe compete, e a que tem direitos incontestaveis, e compare esse proceder nobre com o do representante da maioria regeneradora que, não obstante ouvir dos mais abalisados estadistas o que era e valia o projecto do *snr. Fuschini*;—não obstante um seu collega, com a eloquencia dos algarismos e a convicção que dá a justiça, mostrar como era nociva aos interesses do districto e da nação tão excentrico projecto, esse deputado inutil e inconsciente, arrebanhado pelo governo a quem serve sem restricções, sem proferir uma palavra que traduzisse ou o sacrificio a que a sua servidão o obrigava, ou a convicção com que applaudiu o monstruoso parto... votou-o...! e amanhã virá de novo implorar o suffragio d'um povo, a quem não soube nem quiz ser util.

Bracarenses: é tempo de apartar o joio e arremessar ao abysmo do vosso desprêso a birbanteria que em roncões de importancia, arrotos de valentia e fumaças de quem manda, tudo inutilisa com um cynismo miseravel que irrita.

Continue o valente jornal «O Progressista» a applicar viscatórios valentes nos inficionados que tão perigosos são n'esta epocha, pois um assignalado favor prestará a Braga e seu districto.

Continue o nosso prestimoso amigo, pugnando com denodo pelos interesses da nossa terra, arredando as difficuldades que a inveja levanta, e a campanha de descredito e a voseria dos inuteis será abafada pelos agradecimentos d'um povo justo, e pelos vivos ao digno deputado José Ferreira de Magalhães.

Cabo Verde.

Conego Oliveira Bouças.

## SOMMA E SEGUE

O *snr. ministro* do reino está destacando addidos em commissão, os empregados dos governos civis de uns para outros districtos, segundo as conveniencias eleitoraes, para deixar tudo desorganizado na administtação, como no seu consulado de ministro da fazenda em 1890, deixou n'uma derrocada medonha o pessoal de fazenda com a nomeação de *escrivas* de fazenda interinos.

Não admira tão extravagante procedimento, se á frente do governo está um homem que não ri, mas que faz verter lagrimas de sangue ao infeliz contribuinte!

## CHRONICA POLITICA

Em quanto o *snr. ministro* da guerra, abarrotado de gloria suppurifera, dimanada da sua grandiosa ideia, se deixa absorver completamente pelas comicas manobras militares, e no ministerio de fazenda se abrem a favor do da guerra credits especiaes de dezenas de contos para, no dizer official, *satisfazer os subsidios de marcha e de residencia eventual, gratificação de marcha (transportes) a officiaes e transportes de praças de pret*, o *snr. ministro* da fazenda, contagiado pelo mal que transmite aquella cadeira ministerial, parece que trata já de obter um empréstimo, agarrando-se ao *snr. Burnay*, para que este poderoso rei das finanças lhe ajude a ordenhar mais uma vez a definhada vacca do credito, pobre animal, minado no seu organismo por microbios mais destruidores que os de Koch!

O *snr. Fuschini* não limita a sua esphera de acção ao campo dos impostos, obrigando o cançado imposto do sello e a defecada contribuição industrial a darem mais rendimento ao insaciavel thesouro publico; vae mais longe, alarga as suas vistas ao campo das finanças, vê lá o ouro tentador, seduzindo com as suas scintillações metalicas, e estonteando com o seu tilintar penetrante, e, vendo o thesouro vasio, esfuracado pelos ratos burocraticos e pelos politicos graúdos, apertado pelos compromissos a *satisfazer*, desorientado pela attitude da Associação Commercial de Lisboa, lá foi valer-se do *snr. Burnay*, seguindo as pisadas dos seus antecessores, pondo de parte escrúpulos patrioticos, que, em casos identicos, talvez lhe inspirassem n'outros tempos, artigos furibundos de censura!

É possível, porém, que tudo isto seja *blague* dos novelheiros officiosos, lançada na circulação, e que se repercuta nos centros do palratorio e na imprensa jornalística, onde se fixa, como ficam no phonographo recolhidas as palavras.

O *snr. Fuschini* é arrojado; intemerato, corajoso, não trepidando com obstaculos que se oppo-nham aos seus designios, emquanto que a sua acção não ultrapassa as fronteiras; mas contrahir um empréstimo nas praças estrangeiras, dando como garantia os esbanjamentos do governo e os desfalques nas recebedorias, nos cofres centraes e nos correios, será empreza um pouco mais arriscada, e que só uma choruda commissão ao contractante do empréstimo poderá por meio de artimanhas financeiras, levar a cabo!

Podem dizer os patriotas que é isso um escandalo, e arvorar-se em censores, atacando o *snr. ministro* da fazenda pelos seus actos; tudo isso esvae-se como nuvem de fumo na atmosphera, porque o nosso meio politico, onde assentou arracaes a degeneração moral, não tem mais que um sorriso mephistophelico para acolher censuras.

A nuvem caliginosa do scepticismo, impellida pelo vento dissolvente da immoralidade, tem-se alastrado nos espiritos, escurentando todas as manifestações da nossa iniciativa, deixando-nos em ancia com a descrença e o desánimo. E assim, n'esta disposição de espirito, n'este quasi estado morbido que nos empolga, não causa já sensação a perspectiva

de mais um emprestimo, que será um contrapezo a juntar na balança dos nossos encargos e mais um bôlo para engordar a burra do sr. Burnay.

## O sr. arcebispo collando

Ainda não tivemos a ventura de receber da parte de s. exc.<sup>a</sup> revd.<sup>ma</sup> a exposição clara dos factos, pelos quaes se prove que eu, Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz, fui **ultimamente menos correcto no exercicio das funções do meu officio de procurador geral da mitra.**

A lisonja foi de todos os tempos, e só viveu nas grandes sombras projectas ou pelos solios regios, ou pelas mitras episcopaes, ou ainda pelas auctoridades de somenos importancia, com tanto que podesse dispensar favores, satisfazer ambições, e elevar pequesos: e nos tempos que atravessamos, ainda ella vive e medra acalentada pelos validos de alguma auctoridade.

E a maledicencia é sua companheira inseparavel, e tem como termo de todas as operações ardilosas a sordida intriga: e assim se pode subir sem meritos proprios e com menoscabo de outrem: e assim os homens de grande lustre se offuscam com os inuenciosos tão inebriantes, seductores e sordidos: a historia o confirma, e os factos o apregoam.

Em 11 de Fevereiro de 1893 foi apresentado na parochial igreja de S. Martinho de Avidos, o presbytero Antonio Gomes Ferreira: e em 1 de Maio foi o processo de collação autuado para seguir os termos, como se vê pela Portaria de s. exc.<sup>a</sup> revd.<sup>ma</sup> de 1 de Maio de 1893.

Pendia já para o seu termo o mez de Maio, quando o referido processo foi remettido ao procurador geral da mitra, para n'elle lavrar o seu parecer, mas o referido procurador geral da mitra, pela força dos seus soffrimentos rheumaticos, foi buscar linitivo, para a sua enfermidade, ás caldas da Saúde, onde se demorou até 15 do mez de Junho de 1893.

Poucos dias, apoz o meu regresso, mandou s. exc.<sup>a</sup> revd.<sup>ma</sup>; pelo secretario da camara ecclesiastica, um requerimento, em que o apresentado Padre Antonio Gomes Ferreira se queixava da demora de meu parecer, como procurador geral da mitra: respondi vocalmente ao referido secretario, que o requerimento era audaz e insolente, e não deveria merecer attenção; mas se s. exc.<sup>a</sup> revd.<sup>ma</sup> quizesse conceder-lhe despacho, eu depois responderia.

S. exc.<sup>a</sup> revd.<sup>ma</sup> houve por bem mandar-me segunda vez o mesmo requerimento, mas aberto, e pelo Fiel dos Feitos da Relação Ecclesiastica, e com a seguinte Portaria, (que em outro tempo se chamava despacho). *Responda com brevidade o m.<sup>o</sup> revd.<sup>o</sup> conego procurador geral da nossa mitra. Paço de Braga 29 (?) de Junho de 1893. A. Arcebispo Primaz.*

Para que o publico sensato faça a devida justiça á recta administração de s. exc.<sup>a</sup> revd.<sup>ma</sup> e conheça bem a força da referida veneranda Portaria, e de quanto *incorrectamente* se houve o procurador geral da mitra, vamos transcrever o referido requerimento, cujo autographo temos em nosso poder para mostrar a quem o deseje: eil-o.

«Exc.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. O Presbytero Antonio Gomes Ferreira, Parocho Eucommendado na freguezia de S. Martinho d'Avidos, concelho de Villa Nova de Famalicão, d'esta archidiecese, tendo sido apresentado na mesma Igreja por decreto de 11 de Fevereiro do corrente anno, e, tendo requerido a V. Exc.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> a sua collação canonica no mesmo beneficio, apresentando para isso a carta regia de sua nomeação, bem como todos os documentos exigidos em tal caso, ha já longo tempo, *sabe* (o grypho e do requerente) que a demora na conclusão do seu processo, procede da detenção systematica da Exc.<sup>ma</sup> Procuradoria Geral da Mitra, que presiste em não dar o devido andamento ao processo, o que poderia com facilidade

de fazer, dizendo se sim ou não os seus documentos estão correntes.

Ora este facto, Exc.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr., é para o supplicante de grave prejuizo por varias razões: uma é que tendo elle requerido já prorogação de jurisdicção que lhe acabou antes de apresentar a carta regia e sendo-lhe concedida por mais dous mezes, já elles acabaram em 28 do mez findo, como consta do despacho de V. Exc.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> juncto ao processo; outra é que na incerteza de ser chamado, se vê na necessidade de cometter irregularidades no serviço parochial; e ainda porque está perdendo tempo para a sua collocação de classe.

Por todos estes motivos vem respeitosa e aos pes de V. Exc.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> pedir as providencias que o caso reclama, remediando com a Sua sabida direcção e muita piedade, estes males que affligem o supplicante e altamente o prejudicam.

E. R. M.<sup>ce</sup>

Avidos 5 de Junho de 1893 e tres. O Presbytero Antonio Gomes Ferreira. Vae fielmente copiado, sem alteração de virgula, cedilha ou letra; assim a typographia o não altere.

O publico sensato e illustrado vá meditando nas razões allegadas, na Portaria de s. exc.<sup>a</sup> revd.<sup>ma</sup>, e para o outro numero do periodico conversaremos.

(Continúa) U.

## NOLI ME TANGERE

Duas palavras apenas ao funcionario que, em jeremiada comovedora, vem de nos fazer um appello á *nossa reconhecida philantropia*, querendo assim provocar a lagrima e *armar* á commiseracção publica, qual prevaricador — que pretende attenuar o delicto e a postergação da lei, dizendo: *delinqui, porque tinha fome...*

Ah! Esta attenuante com que o illustre funcionario pretende escudar-se, não é *licita*, portanto é inadmissivel.

Todo esse aranzel comico e grotesco visa unica e exclusivamente a fazer jus a... uma commissão choruda.

Seria louvavel semelhante procedimento, se os meios de que pretende lançar mão, fossem exequiveis.

As scintillações metalicas devem ser tentadoras! Mas que fazer?

Se o illustre funcionario pensasse na critica posição em que o collocou o decreto de 7 de Maio de 1892, de certo, attenta a sua dignidade, e illustração tão apregoadas e festejadas nas universidades de Segovia, Palermo e Alicante, ter-se-ia exonerado do cargo de sub-inspector para, melhor e mais commodamente, explorar, com a sua «Agencia», a leccionação, fazendo-se até *banqueiro* para metter ao bolso os *magros cobres* do professor primario.

Os factos são o que são, e não o que se pretende que sejam.

Em face d'este axioma deixe-se o illustre funcionario de sophisticos e arguciosos aranzéis, e confesse, invocando, antes de tudo, o *poenitit me peccati*:

1.<sup>o</sup>—Eu examinei candidatos leccionados por individuos que faziam parte de uma empresa, á qual eu tambem pertencia;

2.<sup>o</sup>—Eu, apesar das instrucções superiores e a dignidade do cargo m'o prohibirem, fiz parte d'uma «Agencia», que, além d'outros *negocios*, tinha por fim «o incumbir-se da leccionação de candidatos e candidatas ao magisterio primario, de qualquer dos graus de ensino».

3.<sup>o</sup>—Eu sou desobediente á lei, e portanto um prevaricador, porque havendo de ser julgador nos exames a que sou obrigado pelo § 2.<sup>o</sup> do art.<sup>o</sup> 15 do decreto de 7 de Maio de 1892, tenho leccionado, apesar de me ser prohibido pela circular de 12 de Março de 1883, «o entregar-me *directa*, *sim directa* ou *indirectamente* á leccionação particular».

4.<sup>o</sup>—Eu fui inconveniente, para não dizer Calino, em confessar—

que se não leccionasse, ver-me-ia *reduzido á condicção de appellar para a reconhecida—philantropia do meu estimavel inimigo*, (sic) quando é certo, que de tal confissão, resulta a seguinte conclusão:

Sendo-se obrigado a examinar, com prohibição de leccionar os examinandos, tem-se de... fazer vista grossa.

5.<sup>o</sup>—Eu devia ter apresentado resposta á tal consulta, mostrando assim ser-me permitido leccionar, apesar de ser obrigado a examinar, como preceitua o § 2.<sup>o</sup> do art.<sup>o</sup> 15 do supracitado decreto.

E' isto que faria todo o homem de bem, como diz ser o illustre funcionario, e nós o cremos, não obstante ter desobedecido ás leis e circulares em vigor!

E agora, *estimavel inimigo*, (sic) responda e responda já, para credito do seu talento, da sua obediencia e da austeridade do seu caracter.

A meia bocca, *estimavel inimigo*, que dirão hoje os seus antigos e até os actuaes subordinados, quando saibam—que os fiscaes são os primeiros a... deixarem correr os marfins?

Sejamos francos: tal procedimento não agrada nem edifica.

E como não costumamos prometter para faltar, pomos ponto, porque o nosso *estimavel inimigo* aberra da questão por se julgar sossobrar, qual naufrago, procurando a taboa de salvacção, e porque tambem fizemos appello ao sr. ministro do reino, e esperamos deferimento.

Confesse a falta, que não lhe fica mal, e diga, *estimavel inimigo, errare humanum est*

### Como isto ocorre

A crise agrava-se dia a dia, n'um crescendo assustador—e os srs. ministros espiaírem em villegiatura interminavel.

As cotações do papel do Estado diminuem a olhos vistos, patenteando a falta de confiança no governo de nacionaes e extranhos—ao mesmo tempo que os srs. ministros se divertem nas estações de verão.

### Do «Correio da Tarde»

«O sr. Fuschini tem a amparal-o a associação da Liga. O sr. Bernardino Machado sustenta-o uma força com que os seus adversarios não contavam.

A inercia levou-o ao ministerio, e é a inercia que alli o mantem, a despeito dos tramas dos que almejam vel-o pelas costas, para adirem depois a herança jacente.

Mas em tudo se gasta tempo, que convenientemente applicado daria coisa de geito, em vez das inutilidades em visitas eventuais, com o que não melhorou a administração e se depauperaram as finanças.

### A revolução do Brazil

E' desanimador o que se está passando no Brazil e a continuar assim, teremos desgraças a lamentar e perdas incalculaveis a sentir.

A julgarmos pelos telegrammas que nos vém d'outras procedencias, visto o telegrapho estar sujeito á censura do governo, os acontecimentos do Brazil vão assumindo proporções assustadoras para nós e para os brasileiros.

Dos telegrammas recebidos n'estes ultimos dias respingamos as seguintes informações sobre os acontecimentos que convulsionam na presente conjunctura o paiz uberrimo, onde um grande numero de portuguezes vão em demanda de fortuna.

No dia 18 a legação do Brazil annuncia que o Rio de Janeiro foi fortemente bombardeado ao meio dia, accrescentando que a situação não mudou. No dia 19 os representantes dos bancos estrangeiros não acceberam a reabrir antes da crise; a corveta insurrecta «Republica» passou a bar-

ra na noite de 16; depois de um combate com as fortalezas, os navios insurrectos conseguiram partir. Espera-se ataque aos portos do sul, ou bloqueio.

A esquadra insurrecta tem mantido um forte bombardeamento.

No domingo partiram 3 canhoneiras para atacar o porto de Santos.

Na cidade do Rio de Janeiro vão escaceando viveres.

Do Rio da Prata saíram navios carregados de gado para os navios insurrectos.

### KALENDARIO DE SETEMBRO

Domingo	3	10	17	24
Segunda-feira	4	11	18	25
Terça-feira	5	12	19	26
Quarta-feira	6	13	20	27
Quinta-feira	7	14	21	28
Sexta-feira	8	15	22	29
Sabbado	9	16	23	30

Os dias diminuem uma hora meia durante o mez.

#### Phases da lua

Quarto mingoante em 3, ás 9 h. e 8 m. da m.

Lua nova, em 10, ás 6 h. e 31 m. e 6 s. da m.

Quarto crescente, em 18, ás 3 h. e 45 m. e 18 s. da m.

Lua cheia, em 25, ás 7 h. e 49 m. e 24 s. da t.

#### Parte religiosa

22 Sexta-feira—Temporas e jejum. S. Thomaz de Villa Nova. Começa a novena de N. Senhora do Rosario.

23 Sabbado—Temporas e jejum. S. Lino.

24 Domingo—N. Senhora das Neves. S. Geraldo. Exposição do SS. Sacramento nos Remedios, onde ha de tarde exercicio do SS. Coração de Maria, e pratica Procissão da Correia, de manhã no Populo. Ladainha e benção do SS. Sacramento na igreja da Conceição.

25 Segunda-feira—S. Francisco. Começa a novena de S. Francisco d'Assis.

### BOLETIM DAS SALAS

Está n'esta cidade o sr. dr. Accacio de Carvalho Fontes, integerrimo juiz de direito em Fafe.

—Vimos aqui o sr. Manoel Maria Rodrigues, nosso collega do «Comercio do Porto».

—Vimos no Bom Jesus do Monte, o sr. dr. Lopes Navarro, illustre deputado da nação, pelo circulo plurinomial de Bragança.

—Regressou ao Porto o sr. dr. Feijó, encarregado dos Negocios portuguezes na Suecia.

—Vimos n'esta cidade, de passagem para o Geraz, o sr. dr. Augusto Pereira Leite, deputado pela Povoia de Lanhoso, e presidente da camara baixa.

—Vimos aqui o sr. dr. Anselmo de Andrade, illustrado redactor do «Correio da Noite», orgão do partido progressista.

—Regressou da Suissa o sr. Augusto Stamm, professor da Escola Industrial «Bartholomeu dos Martyres», d'esta cidade.

—Esteve n'esta cidade o sr. Barão de Kessler.

—Vimos aqui os revd.<sup>os</sup> José Maria Fiuza e F. da Cunha, capellães militares, o primeiro de infantaria 20 e o segundo de caçadores 7.

—Partiu para o Porto o sr. conselheiro Julio de Vilhena.

—Esteve n'esta cidade o sr. major Francisco Corrêa Menezes, empregado na administração militar.

—Na sua quinta de Geraz está a sr.<sup>a</sup> viscondessa de Villa Pouca.

—Entrou em franca convalescença o sr. Carlos Pimentel, recebedor da comarca e redactor do «Regenerador».

—Esteve n'esta cidade o sr. Julio Kopke Severim da Fonseca.

—Vimos n'esta cidade o sr. Manoel da Silva Fernandes, vice-presidente da camara de Vieira.

—Regressou da Apulia o nosso amigo sr. Seraphim Antunes Rodrigues Guimarães, proprietario e abastado capitalista.

—Regressou da Povoia de Varzim, acompanhado de sua exc.<sup>ma</sup> familia, o nosso querido amigo e dedicado correligionario, sr. Lourenço da Cunha Velho Sotto Mayor, digno vereador municipal.

—Está entre nós o nosso dedicado amigo e correligionario sr. Eduardo

Augusto de Cerveira e Serra, digno administrador na Mealhada.

—Regressou de Villa do Conde o revd.<sup>o</sup> Manoel Ferreira Marnoco e Sousa, digno capellão de S. Vicente, e orador primoroso.

—Regressou da Povoia de Varzim com sua exc.<sup>ma</sup> esposa, sogra e eunhados, srs. drs. Francisco Baptista da Silva e José Baptista da Silva, o sr. Augusto Braga, abastado capitalista, d'esta cidade.

—Tem passado incommodado o sr. José Julio de Almeida, digno escrivão da fazenda, n'esta cidade.

—Está na Povoia o nosso querido amigo, sr. dr. Annibal de Macedo Chaves.

—Está n'esta cidade o sr. Manoel Antonio Veiga, distincto alumno da escola do exercito.

—Partiu para a Povoia de Varzim o sr. Sebastião Maria Antunes da Silva Monteiro, official da secretaria do hospital de S. Marcos.

—Para a Povoia de Varzim partiu o sr. José Teixeira Pinto, capitão reformado de infantaria 8.

—Para a Povoia de Varzim seguiu o sr. Candido Maria Martins.

—Vimos aqui o sr. dr. Antonio Cezar de Azevedo, professor do collegio de Campolide.

—Visitou o Bom Jesus do Monte o sr. conde da Folgosa.

—Vimos n'esta cidade os snrs. conselheiro Antonio Alberto da Rocha Paris e seu filho, sr. visconde da Torre.

—Vimos n'esta cidade o sr. conselheiro Domingos de Souza Moreira Freire, digno abbade de Santo Ildelfonso.

—Partiu para Santo Thyrsó, o sr. Jose Marques, professor de Tenões.

**Festividade.**—Festeja-se no domingo e no lugar do Penedo, a imagem do Senhor da Agonia.

Na vespera haverá basar de prendas, illuminação, fogo e musica.

### O correio de Braga.

—Os nossos collegas, d'esta cidade, têm pedido providencias contra o pessimo serviço da repartição telegrapho-postal.

Nós, associando-nos e secundando as suas justas e legitimas queixas, temos a declarar para credito dos funcionarios d'aquella repartição, que a culpa cabe unicamente ao sr. ministro das obras publicas e ao modo por que se olha para os serviços publicos.

Como poderá um pessoal pequeno, diminuto, dar expediente a centenas de cartas e registos, que, diariamente e a horas das partidas dos correios, se apresentam alli para serem expedidas?

Não se póde exigir mais nem melhor, emquanto o governo não mandar para a repartição telegrapho-postal, d'esta cidade, os empregados indispensaveis para o bom serviço e em harmonia com o movimento da repartição d'uma cidade que, sem favor, é a terciado reino.

Obrigue-se o funcionario ao trabalho, mas não se pretenda fazer o serviço com um ou dous empregados, quando antes d'estas successivas reformas, o correio de Braga tinha cinco empregados, além do director e não lhe estava anexo o telegrapho.

Nós sabemos perfeitamente que o sr. Albergaria, dignissimo director não tem culpa das pieguices dos ministros, mas, querendo, pode conseguir alguma cousa, desde que peça, inste e exore ao sr. Bernardo Bernardim, pessoal habilitado e em numero de poder servir o publico sem o obrigar a delongas quasi interminaveis.

**Desamortisação.**—No dia 10 de Outubro proximo proceder-se-á á arrematacção, no governo civil d'este districto, com abatimento de 10 e 20 p. c., de diversos fóros e censos pertencentes ao convento de Santa Clara e camara municipal de Guimarães e á irmandade da SS. Trindade, erecta na igreja do Populo, d'esta cidade, impostos em propriedades situadas nos concelhos de Guimarães e Braga.

**CADASTRO POLICIAL**

Uma victima de intrigas, aquelle pobre João Alves, de S. Julião de Passos. Ainda ha dias figurou n'esta galeria destinada as celebidades, perseguido pelas calumnias, e ja hoje volta novamente a fazer figura!

Agora é a sr.<sup>a</sup> Maria Luiza que vem querer convencer-nos de que foi aquelle innocente o auctor d'um roubo que, ha tres mezes, lhe fizeram em casa, no valor de 10\$300 réis.

Vejam lá, se um cavalheiro d'aquelles se pica com tão pouca coisa! Calumnias...

Tenha paciencia, João Alves, em breve lhe farão justiça, esteja certo d'isso...

Aquelle 28 ha de ser sempre assim... Vejam lá, porque elle levou para o *cagarrão* a tolerada Justina Rosa. Estava ella, pobre coitada, com um *grãozinho na aza*, a pedir em altos brados, n'um botequim da rua das Aguas, que lhe trouxessem bebidas espirituosas. O dono do estabelecimento fazia *ouvidos de mercador*. Ella, claro está, persuadida de que elle era mouco, berrou de mais. Queria á fina força ter mais *espírito*. O sobre-dito 28, que embirrou sempre dos *espirituosos*, zás, traz, e ande lá p'ra diente, são ordens... E' duro, mas é hygienico. Mas não faça caso, mulherzinha, aquillo é genio, não é por mal.

Ha muito que ouvimos dizer que os gostos são relativos. Ora é o caso que um musico de 2.<sup>a</sup> classe d'infanteria 8, aborrecido d'andar continuamente com a sua luzidia farda, pediu ao sr. Domingos Manuel de Carvalho e Castro, de Campo de D. Luiz, um chapéu e um casaco para se *apaianar* nas horas vagas. Tanto amor ganhou a *meia fatiola*, que não houve *forças humanas* que o obrigassem a abandonar-a.

Gostou d'ella e vão lá obrigar-o a desgostal-o.

O sr. Domingos, porém, contou o caso á policia e agora a pobre musico lá vae separar-se da sua *querida*. Duas *gaitadas* para matar saudades que os tempos não correm de *feição* para um *home* se apaixonar.

O *esperançoso mancebo* Joaquim Pereira da Silva, de 19 annos, houve por bem praticar a *louvavel* acção de agredir seu proprio pae, Manuel Antonio da Silva Basto, de S. Vicente, e de tentar esfaquear a peixeira Maria Rosa Abreu, por lhe *elogiar* o seu gloriosissimo feito heroico.

Este virtuoso menino é digno de figurar na exposição zoologica do Palacio de Crystal, e em lugar de *primissima*.

As *costas do proximo* para o tal sr. Antonio Gomes Pateixa, são assim uma qualquer coisa, á moda de *não valem nada*. As do Antonio Pereira, de Panoias, pelo menos, mereceram-lhe tanta *consideração* que lh'as poz de *vinho e alhos*.

As d'um *hom suino*, vá lá, que são de consolar as tripas, mas as do proximo, do sr. Pateixa, isso so de quem tem os gostos estragados. Espere e verá como apanha com a *pateixa*...

Aquillo, *segundo cuenta el alcalde*, da Graça, foi um *deslombiar* entre Theozza da Silva Alfonso, Domingos José Coelho e Francisco Gonçalves Alfonso, que lhes não digo nada... senão por *musica*. A festa principiou pelo *clastico dar á lingua*, ou não estivesse lá representado o *femeação*, e depois... o resto já o sabem... Boas noites.

**Desastre.**—Um individuo de nome José, filho de Antonio do Avelar, que na quinta-feira passada andava nos trabalhos da vindima n'uma propriedade, em S. João da Ponte, caiu d'uma arvore, ficando bastante contundido na cabeça e no rosto. Recebeu curativos no hospital de S. Marcos.

**Vinho novo.**—Em algumas localidades, d'este concelho, está-se vendendo o vinho novo a 27000 e 30000 réis a pipa, com firme a qualidade.

**Monsenhor Campos.**

—Depois de aceitar a sua exoneração de chanceler-mór da relação ecclesiastica, e de assistir á decapitação do nosso querido amigo, leal e dedicado correigionario, sr. conego Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz, partiu, e dizem que de vez, para a cidade de marmore e dos amores, o illustrado prior de S. José.

A demissão de chanceler não se justifica, por quanto se ha cargo que possa ser exercido—in *absencia*—é este.

Monsenhor Campos poderia, sem duvida, por meio dos arames e da electricidade funcionar aqui, como empregado no pago archiepiscopal, fazendo imprimir a sua chancellia, sobre os diversos documentos que lhe fossem apresentados.

Nada mais simples e nada mais em harmonia com os sagrados canones e sabias disposições da igreja.

**Despachos ecclesiasticos.**

—Foram apresentados os seguintes presbyteros: O rev. João Monteiro Valerio de Souza, na igreja de S. Salvador de Panoias, concelho da Guarda; e rev. José Joaquim Ferreira, na igreja de S. Matheus de Brunheiro, concelho de Estarreja.

Foram acceitas as renunciias dos rev. Joaquim Mello, da igreja de S. Matheus de Brunhoso, concelho de Mogadouro; Domingos Charmelo Fernandes Nogueira, da igreja de Santa Catharina, das Caldas de Rainha; e Joaquim Martins de Carvalho, de S. Matheus de Brunheiro, concelho de Estarreja.

**A Comissão permanente dos cereaes.**

—Reuniu a comissão permanente dos cereaes, tomando as seguintes resoluções: Consultar o governo para que o direito do trigo importado seja de 12 réis por kilog.; votar a importação de 156 milhões de kilog. de trigo exotico, até 31 de Julho de 1894; e mandar que os protestos dos moageiros sejam entregues ao sr. ministro das obras publicas, para decidir este assumpto como fór conveniente.

**Missa.**—O sr. dr. Gaspar Matheiro, digno e illustrado secretario geral, d'este districto, mandou na sexta-feira celebrar uma missa, na capella da Conceição, em acção de graças pelas melhoras do seu particular amigo, sr. dr. Antonio Bernardo da Fonseca Moniz, antigo governador civil, d'este districto.

A missa foi acompanhada a orgão e vozes, assistindo a comunidade de collegio da Regeneração, alli installada.

**Regresso.**—De volta do Rio de Janeiro chegaram terça-feira passada a Lisboa, a bordo do vapor «Clyde», os nossos amigos e conterraneos, snrs. Theodoro Luiz Ferreira e Antonio Augusto Ferreira e sua exc.<sup>ma</sup> esposa. Damos as boas-vindas aos illustres viajantes.

**Optima ideia!**—Reabre, no proximo Outubro no collegio de S. Luiz, d'esta cidade, o Club Litterario-Recreativo, fundado, ha alguns annos, por uma comissão de estudantes briosos, alumnos do mesmo collegio. A incontestavel vantagem d'este Club impõe-se ao respeito de todos os estudantes, pois é uma excellente escola, onde se irão, desde já, disciplinando para se poderem apresentar, sem intimações, em publico.

Os estatutos, por que se rege, determinam que as reuniões sejam mensaes e consente que sejam socios todos os estudantes, mesmo os que não frequentam o collegio.

Felicitemos o exc.<sup>mo</sup> sr. Padre Director por evidenciar mais uma vez o grande cuidado que lhe merece o desenvolvimento intellectual dos seus collegias.

**Cartas de encomendação.**—Foram passadas por um anno as seguintes:

Em 9 de Setembro, para a freguezia de Briteiros (Santa Leocadia), ao revd.<sup>o</sup> presbytero João José Gomes; Idem, para a freguezia de Cabana Maior (S. Martinho), ao

revd.<sup>o</sup> presbytero Antonio José Rodrigues Monteiro;

Em 12, para a freguezia de Cepães (S. Mamede), ao revd.<sup>o</sup> presbytero Antonio Luiz Alves de Souza;

Idem, para a freguezia de Covide de Villa Verde (S. Mamede), ao revd.<sup>o</sup> presbytero João d'Araujo;

Idem, para a freguezia de Antime (Santa Maria), ao revd.<sup>o</sup> presbytero João Mendes d'Oliveira;

Idem, para a freguezia de Calvos (S. Gens), ao revd.<sup>o</sup> presbytero Francisco Antunes de Gabriel;

Idem, para a freguezia de Dões (S. Pedro), ao revd.<sup>o</sup> presbytero Antonio José Alves Mendes de Moura;

Idem, para a freguezia de Aboim (Santa Maria), ao revd.<sup>o</sup> presbytero José Joaquim Correia Pinto;

Em 13, para a freguezia de S. Cypriano (Villa Nova de Cerveira), ao revd.<sup>o</sup> presbytero Francisco Antonio Brandão;

Idem, para a freguezia de Serreleis (S. Pedro), ao revd.<sup>o</sup> presbytero João Antonio da Costa.

**Benemerencia incognita.**

—Quando na terça-feira passada, um dispenseiro da Officina de S. José, pretendia comprar um carro de cebolas, justando-o segundo as precisões da casa, aproxima-se-lhe um individuo desconhecido que, espontaneamente, lhe entregou toda a quantia que o vendedor exigia, negando-se a indicar o seu nome, para d'esta forma proceder segundo o evangelho—*dae com a mão direita e que a esquerda ignore*...

Eis a prova de verdadeira caridade. Acções d'estas estão acima de todo o elogio.

**Lutuosa.**—Falleceu em Cascaes um filho do sr. Bernardo Pindella, illustrado secretario particular de S. M. El-rei e seu ajudante d'ordens.

Sentimos a enorme dôr que, n'este momento, alancia o coração do pae que se revia no filho, prematuramente, roubado aos seus carinhos.

—Em Mondariz falleceu repentinamente o sr. Domingos José da Silva Graça, advogado provisionista na Povoia de Varzim e administrador da casa dos snrs. condes de Azevedo.

O finado gosava de geraes sympathias pelo seu bello character e pela sua illustração, conquistando grande clientella, como advogado, n'aquella comarca.

Foi um valente e dedicado caudilho do partido progressista, motivo este por que a bandeira, á qual foi sempre fiel, se acha hoje envolvida em crepes.

A illustre familia apresentamos a expressão sincera e sentida da nossa condolencia e profundo pezar.

**Abade de Athey.**

—Consta-nos que este nosso dedicado amigo e ornamento do pulpito portuguez, vem este anno para o collegio de S. Luiz.

**Officinas.**—Em Coimbra estão já montadas e promptas a funcionar as officinas de carpintaria e serralheria da escola industrial Brotéro.

E em Braga, ó, snrs. do governo!

**Movimento do hospital de S. Marcos.**—Doentes existentes em 3 de Setembro de 1893:

- Homens, 109; mulheres, 119. Entraram durante a semana finda:
- Homens, 26; mulheres 38. Sairam:
- Homens, 35; mulheres, 35. Falleceram:
- Homens, 8; mulheres, 9. Ficaram em tratamento em 9 de Setembro de 1893:
- Homens, 160; mulheres, 113. No Banco—Consulta:
- Homens, 27; mulheres, 53. Curativos:
- Homens, 104; mulheres, 108.

**Cereaes.**—Os pregos dos cereaes no ultimo mercado d'esta cidade foram os seguintes:

Trigo	660
Milho alvo	480
Centeio	420
Milho branco	400
Milho amarello	380
Paingo	440
Batatas	360
Feijão vermelho	700
» amarello	450
» branco	600
» rajado	440
» fradinho	460
» chicharo	400
Sal miudo	120
» graudo	120
Arroz (kilo)	100
Vinagre (litro)	80
Aguardente (litro)	240
Vinho verde branco (litro)	80
» tinto (litro)	60
Corada (litro)	40
Azeite (litro)	250
Grão de bico (litro)	120

**Carta de cura.**—Foi passada por um anno a seguinte: Em 12 de Setembro, para a freguezia de Gondifellos (Santa Marinha), ao revd.<sup>o</sup> presbytero Manoel Lourenço d'Araujo.

**ANNUNCIOS**

**EDITAL**  
José Ferreira de Magalhães, commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, deputado da Nação Portuguesa e vice-presidente da Camara municipal de Braga,

Faz saber que, no proximo dia 28 do corrente, pela 1 hora da tarde, se ha de celebrar o solemne *Te-Deum*, para commemorar o anniversario natalicio de Suas Magestades El-Rei o Senhor D. Carlos 1.<sup>o</sup> e Sua Augusta Consorte a Senhora D. Maria Amelia e por isso convida todas as auctoridades civis e militares, grão-cruzes, commendadores e cavalleiros das diferentes Ordens do Reino a assistirem áquelle religioso acto. Braga, 20 de Setembro de 1893.

O vice-presidente da camara, José Ferreira de Magalhães. (244)

**Comarca de Braga**

**Arrematação**  
No dia 29 do proximo mez d'Outubro, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal d'esta comarca, voltam á praça por metade de seu valor os predios seguintes:

O campo ou leiras do Combro, com agua de lima e rega, que se compõe de diferentes leiras tudo junto de natureza de prazo á igreja de Crespos, no valor de 176\$400 réis.

A bouça do Lobo, que se compõe de leiras de terra lavradia e oliveiras e tem agua de lima e rega, da mesma natureza, e tudo sito no lugar de Passos, freguezia e comarca d'Amares, no valor de 670\$600 réis, penhorados na execução que a confaria do Real Santuario do Bom Jesus do Monte, erecta nos suburbios d'esta cidade, move contra João Xavier Duarte Magalhães e seus filhos

Francisco José Duarte e Augusto José Duarte, moradores no lugar de Passos, freguezia e comarca d'Amares; e os credores incertos dos executados, são por este meio citados nos termos da lei.

Braga, 31 d'Agosto de 1893.

O escrivão, João Marcos de Araujo Ribeiro. Verifiquei, (243) Couceiro.

**Tribunal commercial de Braga**  
3.<sup>a</sup> PRAÇA

No dia 1.<sup>o</sup> de Outubro proximo, pelas 10 horas da manhã, pelo cartorio do escrivão do mesmo, Freitas, á porta do tribunal d'esta comarca tem lugar a arrematação dos creditos activos descriptos na fallencia de José Antonio Gonçalves, viuvo, negociante que foi no Campo de D. Luiz 1.<sup>o</sup>, d'esta cidade de Braga, segundo a liquidação de fl. 2755, na importancia de 6:314\$468 réis, os quaes entram em praça por qualquer preço. Pelo presente são citados os credores incertos do fallido. Braga, 18 de Setembro de 1893.

O escrivão José Firmino da Costa Freitas. Verifiquei a exactidão, O juiz presidente, A. Brandão. (241)

**Aos mestres pedreiros**

Recebem-se propostas em carta fechada, até o dia 24 de Setembro, corrente, em casa do sr. Domingos Pereira d'Azevedo, no Largo do Paço n.<sup>o</sup> 8 e 9, para uma empreitada de obras de pedreiro a effectuar na ampliação da igreja parochial de Santa Martha de Bouró.

A base de licitação é de 678\$000 réis.

Os desenhos, medições e condições, que regulam a execução d'esta obra, acham-se patentes no mesmo Largo do Paço n.<sup>o</sup> 8 e 9. (238)

Precisa-se de 2 manganos para loja de fazendas e para fóra de Lisboa; preferem-se da aldeia.

Carta á rua Nova do Raio n.<sup>o</sup> 20 com as iniciaes M. V. n'esta cidade. (237)

**Baga nova legitima do Douro**  
Em casa de A. J. Vieira Machado.

PRAÇA MUNICIPAL—55 PREÇO SEM COMPETIDOR (214)

Vende-se um balcão em bom estado, proprio para qualquer negocio; um fôgão e uma vitrine.

R. de Santo Antonio das Travessas n.<sup>o</sup> 34. (210)

# COLLEGIO DE S. LUIZ GONZAGA EM BRAGA

Fundado em 1875, este importantissimo estabelecimento litterario que disputa primazias ás casas congeneres, leve n'este anno mui lisongeiro resultado nos exames.

ANNO LECTIVO DE 1892 A 1893

Requereram exame d'instrucção primaria...	35	Professorado competentissimo.
Approvados.....	31	Edificio nas mais recommendaveis condições hygienicas.
Reprovados.....	1	Disciplina exercida com a maxima prudencia e por pessoas de inteira prohibidade.
Requereram exame d'instrucção secundaria..	181	Meza abundante, sadia e variada.
Approvados simplesmente.....	166	Recreios amplos, e separados para as classes.
"    com distincção.....	5	Gymnastica e esgrima.
Reprovados.....	10	Na classe dos alumnos internos só se admittem maiores de 6 annos e menores de 15. A annuidade é de 108\$000 réis para os alumnos internos.
Abandonaram as aulas.....	16	
Não requereram.....	11	
Somma total dos exames.....	203	

A abertura geral no proximo anno lectivo é no dia 2 de Outubro.

Braga, 20 de Agosto de 1893.

O Director,

P.<sup>o</sup> João Manoel Fernandes d'Almeida.

## Curso de Commercio

B. Desiderio Querido, continúa a leccionar contabilidade e escripturação mercantil, por todos os systemas, habilitando qualquer alumno a poder seguir a carreira commercial.

CAMPODE SANT'ANNA 150  
Braga (319)

## CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

6, Rua do Souto, 16

(1.<sup>o</sup> andar da pharmacia Pipa & Irmão)

### CONSULTAS

12 á 1 — Dr. Gyllyses Braga

1 ás 2 — Dr. Joaquim Magalhães

Operações de grande e pequena cirurgia (85)

Especialidade em doença de mulheres e vias urinarias

## ATENÇÃO

José Maria Torres Machado, da rua Nova d'El-rei, vende pedra para muros, portadas e janelas de esquadria, madeira, caibros e guarda-pó, de castanho.

(192)

## Baga nova legitima do Douro

Em casa de A. J. Vieira Machado.

PRAÇA MUNICIPAL—55

PREÇO SEM COMPETIDOR (214)

## OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

COM

Creosota e iodoformio

(Segundo a formula do dr. J. M. F. e Souza)

UTIL no periodo agudo de todas as doenças produzidas pelo bacillo de Koch, taes como tuberculose pulmonar, ossea, cutanea etc., etc.

## OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

COM

Proto-iodeto de ferro, creosota e iodoformio

(Segundo a formula do dr. J. M. F. e Souza)

MEDICAMENTO de grande utilidade no primeiro periodo de todas as doenças produzidas pelo bacillo de Koch, taes como tuberculose pulmonar, ganglionar (escrofulas), cutanea, ossea etc., etc.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia e drogaria Pipa & Irmão

6—Rua do Souto—16

BRAGA (35)

## CARRO

(198)

Vende-se um dog-cart bom e barato.

Teixeira—Rua da Sé

## Bom emprego de capital

Vendem-se assegiuntes moradas de casas na cidade de Braga:

Uma na rua de Jano, n.º 35 a 37.

Idem, n.º 39.

Idem, n.º 41 a 43.

Idem, 45 a 47.

Uma no largo de S. João n.º 18 e 18.

Uma na rua de S. Marcos n.º 818 a 120

Facilitam-se os pagamentos Para tratar com o ill.<sup>mo</sup> snr. Antonio Joaquim Corrêa d'Araujo.

Rua dos Capellistas n.º 53 a 59—BRAGA. (151)

CUSTODIO JOSÉ DA SILVA AMORIM & FILHO

Vestimenteiro

91—Rua do Souto—93—Braga

Participam aos seus amigos e freguezes que acabam de receber do estrangeiro um sortido de missaes e breviarios romanos, *duros e totum*, edição MICHLINÉ RATISBONÆ.

Na mesma casa se fazem todas as alfaias proprias para igreja, para o que tem grande e variado sortido de damascos em seda e ouro.

Sortido completo de fazendas proprias para armador. (3)

## ESTABELECIMENTO DE OUIVESARIA

DE

JOAQUIM JOSÉ DE MATTOS E FILHO

Rua do Souto n.º 1—BRAGA

N'este antigo estabelecimento encontra-se sempre todo e qualquer objecto de ouro e prata, que diga respeito a um bem montado estabelecimento d'esta ordem. Tem sempre a venda thuribulos, navetas, cruzes e varas para confrarias, calices, patenas resplendores e corôas de todos os tamanhos e bonitos gostos etc., etc.: tudo de prata garantida. Encarregam-se de mandar doirar e pratear quaesques objectos de metal. Compram e vendem ouro e prata em barra, pedras preciosas e objectos antigos. Alugam-se pulseiras adereços, pentes e tremedeiras para anjos. Grande sortido de relógios. Fazem ensaios reaes e visuaes, em ouro e prata. (9)

Arrenda-se, uma casa com quintal na rua da Boa Vista n.º 248, pela quantia de 54\$000 rs. Trata-se no largo do Paço n.º 8 e 9. (225)

## NOVOS MEDICAMENTOS

E CONSULTORIO MEDICO

NA PHARMACIA DE

JOSÉ RODRIGUES PEREIRA

Rua Nova de Sousa, 37 a 14 e de D. Fr. Caetano Brandão, 90 a 104

BRAGA

Facultativo: A. Casimiro da Cruz Teixeira

Consultas: Todos os dias das 10 ao meio dia.

Gratis para os pobres.

*Arrabe Anti-icterico*, de Rodrigues, remedio infallivel para debellar a ictericia. Aconselhado com muita vantagem como um poderoso diuretico: nas affecções do figado, prisões do ventre, etc.

*Xarope peitoral calmante*, de Rodrigues, excellente especifico no tratamento das doenças tossicolosas.

*Injecção Bracarense*, de Rodrigues Experimentada nas purgações recentes e chronicas, ainda as mais rebeldes, esta injecção tem produzido optimos resultados, curando radicalmente e em pouco tempo aquellas doenças, sem outro tratamento. É hygienica, inoffensiva e um excelente preservativo.

*Elisir cathartico depurativo* de Rodrigues A composição d'este medicamento totalmente inoffensiva, é d'um effeito rapido e seguro no tratamento das doenças herpeticas, sama, ulceras, antigas, em origem e impureza do sangue.

É um suave laxante inoffensivo e um excellente depurativo.

*Vinho d'oleo de Figado de Bacalhau com Peptona e Lacto*, Phosphato de cal, de Rodrigues. Este vinho cura lymphatismo, escrofula rachitismo e thysica no primeiro periodo.

*Vinho de Carne Quina e Ferro*, é o melhor nutritivo e reconstituinte e o mais poderoso dos tónicos. Contem todos os principios nutritivos da «carne» em combinação com os melhores tónicos, a «quina» associada ao «ferro».

Deposito: — Em Braga «Pharmacia Rodrigues», rua Nova de Sousa, 37 a 44 e de D. Fr. Caetano Brandão, 98 a 104.

BRAGA

(13)

## FRIGIDEIRAS

N'este genero o que ha de melhor e mais limpo, sendo a carne triturada á machina, encontra-se na Praça Municipal 43-44. (199)

## Baga nova do Douro

Vende-a Narcizo Ramos de Barros Pereira.

Rua de S. Vicente

BRAGA. (222)

IMP. DO COLLEGIO DE S. LUIZ BRAGA

EDITOR RESPONSÁVEL

Manuel José de Castro

## NEGOCIOS ECCLESIASTICOS

LARGO DO PAÇO, 9

BRAGA

## DOMINGOS PEREIRA D'AZEVEDO

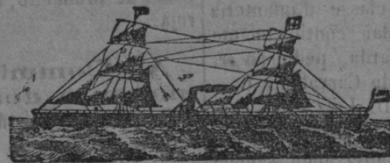
Esta casa, com correspondencia directa com a Nunciatura e com Roma, encarrega-se de obter, com promptidão e economia, dispensas matrimoniaes, e tudo o que dependa do Paço Archiepiscopal, como dispensa de proclames, etc.

Toma seguros de predios e mobílias na acreditada companhia Indemnizadora, de que esta casa tem a agencia.

Tem este estabelecimento um variado sortido de casimiras e pannos pretos e de côres, e muitos outros artigos proprios d'este ramo de commercio, tudo recebido directamente das fabricas nacionaes e estrangeiras.

Preços modicos.

BRAZIL



AFRICA

Facultam-se passagens nos paquetes das Companhias abaixo indicadas, dão-se todos os esclarecimentos a saber:

Companhia franceza das Messageries Maritimes

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Rio da Prata

Companhia Hamburgueza

Para Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro e Santos.

The Red Cross Line of Steamers

Para o Pará e Maranhão.

Empreza Nacional de Navegação a Vapor

Para todos os portos da Africa Occidental.

Carreira Allemã

Para a Africa Oriental.

O Correspondente — Silvestre José d'Azevedo e Cunha.

Arcada da Lapa — BRAGA

## PAPEIS PINTADOS PARA FORRAR SALLAS

## RAMOS & CARVALHO

3 — LARGO DE S. FRANCISCO — 3

BRAGA

Acabam de receber directamente, da importante Fabrica, Houghton Frères, de Paris, um grande sortimento de papeis pintados para forrar salias, dos mais bonitos e variados gostos, e os mais modernos desenhos, que vendem aos preços de 60 reis até 2\$000 reis cada peça, assim como tem tambem grande sortimento e variados desenhos de papeis de todas as fabricas nacionaes.

Chamam porisso a attenção dos seus numerosos e respeitaveis freguezes para os artigos que annunciam e bem assim para o bom sortimento de tintas e vernizes para pintura o que tudo recebe directamente do estrangeiro, como oleo genuino de linhaça, cimento de Portland, alvaiades, etc., etc. o que tudo vendem por preços excessivamente baratos.

Filial, 162 — Rua de S. Vicente — 166

BRAGA

LIVRARIA ESCHOLAR

DE CRUZ & C.<sup>a</sup> EDITORES

Largo do Barão de S. Martinho 68 a 71 — Rua Nova de Sousa 50 a 58 — Officina de encadernação montada com as machinas mais modernas e aperfeçoadas, rua de D. Fr. Caetano Brandão, 93 e 94

N'esta livraria estão á venda todos os livros adoptados no lyceu e de mais estabelecimentos d'instrucção, bem como obras de litteratura, religioza, de medicina e direito, e ainda as seguintes editadas por esta casa: «Vida de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres» por Fr. Luiz de Sousa 3 vol. broch. 1\$800 reis. — «Compendio de Historia de Portugal», comprehendendo a Historia da Luiztania por José Augusto Ferreira, vol. 300 reis. — «O Mito da Mocidade», por J. J. d'Almeida Braga, 21.<sup>a</sup> edição. 1 vol. broch. e frasco de porte 200 reis. — «Definições de desenho e geometria synthetica» por J. A. C. preço 70 reis. — «Explicação das quatro operações e do systema metrico decimal por Guilherme J. da Silva, preço broch. 200 reis. — «O prelo: Seb Kneipp: «Tractamento d'agua ou hygiene e medicacão para a cura das molestias e conservacão da saude», traducção do illustrado professor do lyceu de Braga, e distincto jornalista snr. J. J. Alves d'Araujo. Fazem-se vantajosos descontos para revender, por esta casa estar em communicacão directa com os principaes centros litterarios do paiz e estrangeiro.